

**Mostra Científica**  
**50 anos de Graduação, 40 anos de Pós Graduação e**  
**25 anos da Revista Distúrbios da Comunicação – PUC-SP.**

**Título:** Inclusão no ensino fundamental: o discurso dos professores.

**Autores:**

Vera Lúcia Ralin

Fonoaudióloga, Aprimoramento em Linguagem DERDIC (2012) e Mestranda em Fonoaudiologia da PUC-SP, bolsista CAPES OBEDUC

Gisele Gouvêa

Fonoaudióloga, Professora Assistente Temporária da Universidade Federal Fluminense.

Especialista em Linguagem (2005), Mestre em Fonoaudiologia (2007) e Doutoranda em Fonoaudiologia da PUC-SP, bolsista CAPES OBEDUC

Regina Freire

Professora Titular do PEPG em Fonoaudiologia

Fonoaudióloga, Mestre em Linguística Aplicada e Doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP, Pós Doutorada em Psicolinguística pela USP

**Introdução:** Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa: *A alfabetização e seus avatares*, que se dispõe a enfrentar as questões relacionadas a alfabetização e seus impasses em duas escolas públicas estaduais de São Paulo. Nesse enfrentamento, observamos a queixa dos professores em relação a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Nas escolas estaduais, a inclusão atende aos alunos com alguma dificuldade de aprendizagem. Já na escola municipal, a inclusão é destinada a alunos com diagnóstico médico de alguma deficiência que afete a aprendizagem. **Objetivo:** Identificar, no discurso dos professores, os impasses derivados da alfabetização do aluno em inclusão. **Método:** O discurso dos professores sobre a alfabetização de alunos incluídos em salas regulares foi extraído de três contextos de assessoria fonoaudiológica. O primeiro, das reuniões semanais e seminários promovidos pelo projeto acima que conta com a discussão entre alunos de graduação e pós-graduação, professores das escolas públicas, fonoaudiólogos e psicólogos. O segundo, do espaço de formação continuada durante a Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo Escolar – ATPCE, que ocorre nas unidades escolares com os professores do Ciclo I. E o terceiro, durante a observação de salas regulares e especiais e da discussão posterior dos achados com os professores. **Resultados e discussões:** Foi observado que a inclusão parece incomodar os professores em qualquer um dos contextos de assessoria. Inicialmente, o foco de discussão eram as salas de recursos e de apoio à educação especial, a sua descrição, os integrantes e aqueles que avançavam e/ou não avançavam no processo de letramento e alfabetização. Outro foco de discussão consistia em comparar o funcionamento das salas regulares e das especiais: a sala especial era vista como melhor do que a sala regular devido ao número reduzido de alunos por turma que permite que o professor se aproxime do aluno, de sua história de aprendizagem e atenda suas particularidades. Da troca de experiências entre os professores e entre

estes e os outros profissionais, na discussão sobre algum aluno e sobre métodos de ensino, surgiram queixas relativamente à falta de recursos da escola para a educação desses alunos. **Conclusões:** No discurso dos professores sobre a inclusão de alunos em salas regulares e especiais, sugere-se, como melhoria para a alfabetização, a diminuição de alunos por sala, além da inclusão efetiva de um professor auxiliar na sala regular. Diante dessas discussões, o papel do fonoaudiólogo é de, a partir da demanda da escola, analisar situações e propor outras práticas para a inclusão. A inclusão, definida como obrigação da escola, gera um problema, quando não se pode ofertar outras possibilidades de alfabetização. Essa última é uma questão a ser discutida em outro trabalho.

**Palavras-Chave:** Inclusão, Fonoaudiologia, Educação.